



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 76 - N.º 898 - 13 de Julho de 1997

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 5301000 — Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
400\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

TODOS TÊM DE SE ARREPENDER

Num ano todo dedicado a Jesus Cristo, pareceu-nos que havia de ficar bem o apelo com que Jesus, segundo o Evangelho de S. Marcos, iniciou o seu tempo de profeta: "Depois de João ter sido preso, Jesus veio para a Galileia pregar a Boa-Nova de Deus, dizendo: completou-se o tempo e o reino de Deus está perto: arrependei-vos e acreditai na Boa-Nova". (Mc. 1, 14-15).

Paulo, discípulo ardoroso de Jesus, dirigiu-se um dia à cidade de Atenas, onde a filosofia, era a profissão, ou o snobismo, de todos os que queriam merecer o nome de modernos: "Enquanto Paulo os esperava em Atenas, o espírito fremia-lhe de indignação, ao ver a cidade repleta de ídolos. Discutia na sinagoga com os judeus e prosélitos, e, na agora, com os que lá apareciam. Alguns filósofos epicuristas e estóicos trocavam impressões com ele. Uns diziam: que quererá dizer este papagaio? Outros: parece que é um pregoeiro de deuses estrangeiros." (Actos 17, 16-18).

Por que razão era Paulo assim tão desconsiderado pelos atenienses? Porque esses homens acabaram por perder toda a consideração para com a humanidade, tornavam-se incapazes de descortinar qualquer raio de dignidade humana nos seus contemporâneos, prisioneiros, como hoje, de interesses mesquinhos e de rasteiras rivalidades. Ora a esta gente, a estes homens "que não passavam o tempo noutra coisa senão a dizer ou a escutar as últimas novidades" (Act. 17, 21), que tinha Paulo para lhes dizer, se ainda por cima os achava tão pressurosos em correr para deuses de toda a espécie? Paulo resumia o seu anúncio em duas palavras: "Jesus e a Ressurreição" (Act. 17, 18).

E como é que Paulo lhes anunciava Jesus e a Ressurreição? Fazendo-lhes uma longa introdução sobre o que eles poderiam conhecer melhor acerca da presença de Deus no mundo, e concluindo: "Se nós somos da raça de Deus, não devemos pensar que a Divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e engenho do homem. Sem ter em conta estes tempos de ignorância, Deus faz saber agora a todos os homens, em toda a parte, QUE TODOS TÊM DE SE ARREPENDER, POIS FIXOU UM DIA EM QUE JULGARÁ O UNIVERSO com justiça, por meio de UM HOMEM que determinou, oferecendo a todos um motivo de crédito, pelo facto de O ter ressuscitado dentre os mortos."

O discurso de Paulo, assim composto de raciocínios a partir da natureza, e de revelações a partir da fé, não deixou de impressionar alguns dos areopagitas, a fina flor da classe dirigente. Mas, diz antes S. Lucas, ao ouvirem falar da ressurreição, alguns puseram-se a fazer troça do Apóstolo. (Cf. Act. 17, 32).

Convido os leitores a pegarem na sua Bíblia e lerem, de fio a pavio, todo o capítulo 17 dos Actos, especialmente a partir do versículo 16. O sub-tema do Santuário de Fátima para este mês de Julho encontra-se nos versículos 30 e 31.

Convenhamos que a ressurreição e o juízo depois da morte são dois temas de certa dureza para quem se põe a observar a humanidade dos nossos dias, afinal não muito longe da mentalidade e comportamentos, e até idolatria, que Paulo quis corrigir em Atenas. Não é que falte arrependimento na nossa geração. Casados, divorciados, drogados, encarcerados, desiludidos, vítimas das guerras, muita gente anda a protestar que está mil vezes arrependida disto e daquilo. Mas muitos desses arrependimentos não têm outro horizonte que não seja o mísero tempito que pode ser-nos dado aqui sobre a terra, nem outra bitola que não seja a dos próprios interesses. Quanta dessa gente não clama e grita que está arrependida de ter feito o bem... porque nada mais recebe do que ingratidões! Nem nos arrependemos do mal feito aos outros senão quando a força do castigo nos cai em cima, inexorável, e já nem sequer temos energia para voltar atrás.

Na visão de Paulo, que é a visão de Jesus, os homens precisavam de voltar a olhar para Deus e para a ressurreição, e para o julgamento final, como bitola das suas responsabilidades. Só Deus conhece o bem e o mal que cada um de nós faz, e só Ele por isso é que pode justamente (com "justiça", diz Paulo) dar a cada um o que as suas acções merecem. E quantos pecadores não serão absolvidos, e quantos "justos" não serão condenados! Porque diante de Deus não é possível mentir: cada qual terá de assumir a própria responsabilidade, sem desculpas de mau pagador, nem culpabilizações infundadas. Tudo isto ensinou Paulo à luz da Ressurreição de Cristo, "que há-de vir a julgar os vivos e os mortos".

☐ LUCIANO GUERRA

REZAR BEM O TERÇO

Em todas as Aparições de Fátima recomendou Nossa Senhora que rezemos cada dia o terço, mas ele só lhe será inteiramente agradável se o rezarmos com devoção.

Eis dois factos da vida de dois grandes Santos que nos estimulam à perfeição na reza do terço.

Oiçamos, em primeiro lugar, Santa Margarida Maria, a confidente do Coração de Jesus:

"Um dia, quando eu estava sentada a rezar o terço, apareceu a Senhora diante de mim e fez-me esta admoestação, que jamais se apagou do meu espírito, apesar de eu ser então ainda muito nova:

'Estranho muito, minha filha, que me sirvas com tanto desleixo!'

Estas palavras deixaram em minha alma tal impressão, que me têm sido muito úteis em toda a minha vida" (Autobiografia de Santa Margarida Maria Alacoque, nº 6).

S. Luís Maria Grignon de Montfort, um dos santos mais apaixonados por Nossa Senhora, escreveu:

"Dá pena ver como reza o terço a maior parte da gente. Rezam com pressa vertiginosa, e às vezes comem-se palavras. Não se atreeriam a cumprimentar deste modo o último dos homens. Apesar disso, chegam a crer que Jesus e Maria ficam muito honrados. Depois disto, havemos de admirar-nos se as orações mais santas da religião de Cristo ficarem sem fruto e se um cristão, depois de rezar mil e dez mil terços, não for mais santo?"

O "santo" Padre Cruz participava nos mesmos sentimentos. Oiçamos estes factos.

No dia 13 de Maio de 1920 partiu o bondoso sacerdote, de Torres Novas para Fátima, a fim de benzer a imagem da Capelinha das Aparições, adquirida por Gilberto Fernandes dos Santos, que escreve:

"Muito cedo celebrou missa na Igreja Paroquial de S. Pedro. Seguimos para Fátima transportados por um 'char-à-bancs', com lotação de dez pessoas, puxado por três muires, pela estrada velha da serra.

Ao partirmos de Torres Novas, assim que o 'char-à-bancs' começou em andamento, o "santo" Padre Cruz, dirigindo a vista e a palavra para todos os companheiros, disse:

'Bons amigos, comecemos esta viagem rezando os mistérios do Rosário e oferecendo-o a Nossa Senhora.'



E logo começou a rezar; e nós, companheiros, acompanhando. Com as contemplações e as meditações sobre os 15 mistérios do Rosário, feitas por ele, e uma paragem com demora, que houve na igreja do Bairro, onde o "santo" Padre Cruz confessou algumas pessoas, demorou a reza quase todo o tempo que demorou a viagem...

Na referida viagem, ao passarmos pelas muitas oliveiras que se viam por todo aquele caminho da Serra de Aire, na ocasião em que todos acompanhavam a reza, sempre recitada pelo "santo" Padre Cruz, um dos companheiros disse: *'Que bonitas estão as oliveiras por este sítio! Prometem uma boa colheita de azeitona'*, ao que outro companheiro

respondeu: *'Tenho vindo a reparar nisso, estão realmente muito lindas de fruto!'*

Nesta mesma ocasião, o "santo" Padre Cruz deu logo a entender que não tinha gostado que tivesse havido *'alteração de palavras dentro da reza'*; pois que naquele mesmo momento, um pouco acintosamente, levantou a voz e passou a rezar de voz um pouco mais alta, do que vinha rezando até ali. Ao chegarmos perto de Fátima, acabou a reza dos 15 mistérios do Rosário, (que foram sempre recitados, contemplados e meditados por ele). Então, e ainda dentro do carro, o "santo" Padre Cruz, dirigindo a vista e a palavra para todos os companheiros, disse: *'Meus bons amigos. Quando se reza, fala-se para Deus; e quando falamos para Deus, não nos devemos distrair com outras coisas.'*

Escusado será dizer que todos aceitaram a repreensão, respeitavelmente! (Gilberto Fernandes Santos, Os Grandes Fenómenos da Cova da Iria e a História da Primeira Imagem de Nossa Senhora, págs. 61 a 63).

Caso parecido, relacionado também com o Santuário de Fátima, é relatado por Dona Maria Francisca Alvim:

"Numa ida de Vila Nova de Ourém para Fátima, íamos a rezar o terço. A certa altura encontrámos na estrada um sacerdote que nos cumprimentou, e a minha mãe, interrompendo a oração, disse *'O senhor Padre Cruz, vai ali o senhor Padre F...'*

Sua Reverência não respondeu. Continuou a rezar, e quando chegou ao fim do mistério, depois das jaculatórias do costume, acrescentou: *'Peçamos ao Divino Espírito Santo a graça de não nos distrairmos na oração, passe quem passar, venha quem vier.'*

E começou o mistério seguinte. Achámos muita graça à lição.

Aprendamos também nós esta "lição" rezando cada dia, devotamente o terço.

☐ FERNANDO LEITE

INAUGURADO MONUMENTO AOS PASTORINHOS DE FÁTIMA

Um grandioso monumento, dedicado aos três Pastorinhos de Fátima, foi inaugurado no passado dia 10 de Junho, na Rotunda Sul, em

Presidente da Junta de Freguesia de Fátima e representantes das entidades promotoras do monumento (Câmara Municipal, Associação Fátima



Fátima. O acto reuniu centenas de pessoas - fatimenses, peregrinos e muitas crianças. Estiveram também presentes diversas individualidades, nomeadamente os senhores Bispo de Leiria-Fátima, Presidente da Câmara Municipal de Ourém,

tima Cultural, Santuário de Fátima e Postulação dos Videntes).

A Banda Juvenil de Ourém apresentou alguns números musicais e, a terminar, fez-se uma colorida largada de balões, especialmente dedicada às crianças.

A criação deste monumento vem dar resposta ao desejo manifestado por pessoas e instituições de Fátima, no sentido de dignificar um espaço de elevada convergência nesta localidade. Com efeito, as duas rotundas aparecem entre as primeiras imagens que se deparam perante o olhar dos visitantes, e também para a população residente elas constituem marcos obrigatórios do dia-a-dia. Se uma já estava devidamente tratada, em honra de uma das mais importantes figuras de Fátima — O Peregrino — faltava dar tratamento à outra.

Os Pastorinhos são representados caminhando sobre uma base sinuosa, associada ao caminho percorrido a partir de suas casas em direcção à Cova da Iria. O «caminho» vai-se elevando, até surgir um elemento vertical, que conduz o olhar do observador para o alto, o qual parece significar o eixo de condução entre a terra e o céu. A inclusão da água, num dos lados, tem a ver com o facto de em tempos aí existir uma lagoa, a Lagoa da Carreira.

CONGRESSO DE FÁTIMA

FENOMENOLOGIA E TEOLOGIA DAS APARIÇÕES

9-12 DE OUTUBRO DE 1997

PROGRAMA DO DIA 9

As aparições de Fátima no seu contexto sócio-cultural

09.30 h. — Sessão de abertura

- Saudação aos Congressistas: D. Serafim F. e Silva, Bispo de Leiria-Fátima.
- Génese e objectivos do Congresso: Jacinto Farias.
- Questões de organização: Anacléto Oliveira.
- "As aparições no cruzamento dos estudos teológico-disciplinares. O estado da questão na reflexão cultural actual" — Stefano De Flores (Roma).
- "O chamado problema de Fátima I e II a partir da documentação histórica" — Anton Ziegenaus (Augsburgo).
- "O catolicismo português no primeiro quartel do século XX, no quadro problemático das relações Igreja-Estado nessa época" — Manuel Braga da Cruz (Lisboa).

15.00 h. — Sessões por grupos temáticos

- 1.º Grupo: História político-social**
- "As aparições de Fátima na crise histórica da sociedade portuguesa" — Henrique Barrilero Ruas (Lisboa).
 - "O panorama cultural português no ano de 1917: o anseio da mudança" — José Miguel Sardica (Lisboa).

— "O impacto da economia de guerra-na vida sócio-económica em Portugal, em 1917" — João Confraria (Lisboa).

— "Fátima no contraste das ideologias da época" — António Teixeira Fernandes (Porto).

2.º Grupo: História do Catolicismo

- "Aspectos político-sociais da mensagem de Fátima" — Domício Fernández (Granada).
- "Fátima e o catolicismo português: o catolicismo português das aparições na evolução da Igreja em Portugal" — António Matos Ferreira (Lisboa).
- "Fátima e o Movimento Católico em Portugal" — Paulo Fontes (Lisboa).
- "A incidência das aparições de Fátima no âmbito da Filosofia Portuguesa" — J. Pinharanda Gomes (Lisboa).

3.º Grupo: Pastoral

- "Fátima e a renovação pastoral da Igreja em Portugal. História e perspectivas de futuro" — D. Manuel Pelino Domingues (Porto).
- "A devoção mariana no quadro de uma hermenêutica da religiosidade popular" — Luís Maldonado (Madrid).
- "A simbólica das romarias e das grandes concentrações nos santuários e sua pertinência pastoral" — José da Silva Lima (Braga).
- "Fátima: factor de crescimento ou de simples manutenção do catolicismo português" — Luciano Gomes Paulo Guerra (Fátima).

4.º Grupo: Teologia

- "Pano de fundo teológico-apocalíptico da manifestação do Coração de Maria no nosso tempo" — José Cristo-Rey García Paredes (Madrid).
- "Angelofania e sua importância no quadro geral da teologia dogmática" — Renzo Lavatori (Roma).
- "Não temais: eu sou o anjo da Paz. A mensagem de Fátima na perspectiva de uma ética cristã de paz e de não violência" — José Teixeira da Cunha (Porto).
- "A centralidade cristológica na mensagem de Fátima" — Fernando Rodríguez Garrapucho (Salamanca).

Nos próximos números, daremos mais informações sobre as conferências e outros actos do Congresso nos dias 10 a 12.

As inscrições continuam abertas, até ao dia 15 de Julho: 5.000\$00 (para estudantes: 2.500\$00).

Actas do Congresso: 3.000\$00.

Hospedagem completa:

Quarto duplo: 6.000\$00/dia.

Quarto individual: 9.000\$00/dia.

Refeições avulso: 1.000\$00.

Informações:

SANTUÁRIO DE FÁTIMA
Secretariado do Congresso
Apartado 31
P-2496 FÁTIMA CODEX
Telef.: (049) 5301000
Fax: (049) 5301005.

FAÇA UM DIA, SÓ PARA DEUS, NAS SUAS FÉRIAS

15 de Julho a 15 de Setembro

(Excepto dias 12 e 13, domingos, dias santos e feriados nacionais)

Loja do Anjo, Casas dos Pastorinhos e Museu de Aljustrel.

18.00 h. — Regresso ao Santuário, com passagem pela R.N. se necessário.

De segunda-feira a sexta-feira

- 10.15 h. — Saudação a Nossa Senhora, na Capelinha.
- 10.30 h. — Visita guiada ao Santuário — Basílica, Capela de S. José, Colunatas, Capela do Lausperene.
- 12.00 h. — Terço, na Capelinha.
- 12.30 h. — Missa, na Capelinha.
- 15.00 h. — Vídeo: "Fátima, experiência de fé".
- 16.00 h. — Partida em autocarro para visita aos Valinhos, Calvário e Capela de Santo Estêvão,

Sábado

- 10.15 h. — Saudação a Nossa Senhora, na Capelinha.
- 10.25 h. — Filme "Aparição".
- 12.00 h. — Terço, na Capelinha.
- 12.30 h. — Missa, na Capelinha.
- 16.00 h. — Via-sacra, a pé, com visita aos Valinhos, Loja do Anjo e Casa dos Pastorinhos. Oração na Capela de Santo Estêvão.
- 19.00 h. — Hora prevista para o regresso a pé.

Fátima dos pequeninos

JULHO 1997
Nº 202

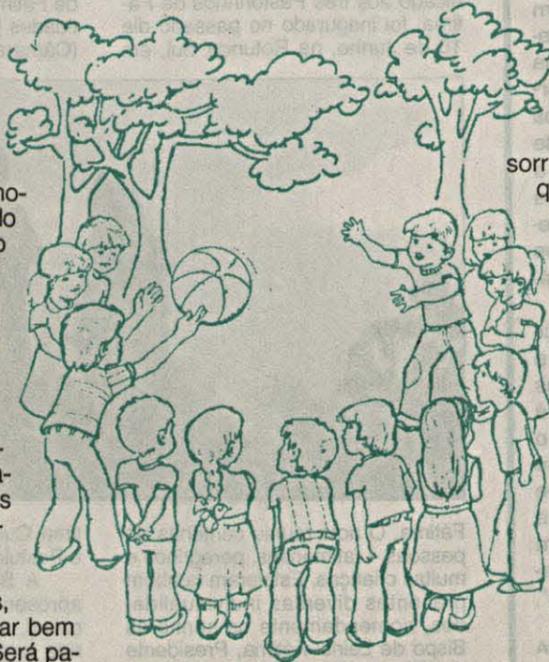


Olá amigos!

Muitos já em férias e outros quase, quase a ficar em férias! As férias são assim como que uma nova respiração, um novo alento que sentimos e parecem dar-nos um valor diferente do tempo, não é? — É que, nos dias de trabalho, a nossa atenção vai toda para os horários que temos que cumprir, para o trabalho que temos que fazer: é o levantar àquela hora, o estar na escola ou no trabalho àquela hora, fazer a tempo o que tem que se fazer. E no fim dizemos sempre que não tivemos tempo para tudo. É todos os dias a mesma coisa e assim se passam as semanas, os meses... como numa corrida.

Embora o dia tenha sempre 24 horas, quer estando na escola, a trabalhar ou em férias, a verdade é que, quando estamos de férias, pelo menos nos primeiros dias, o tempo parece que nunca mais passa, o dia parece que tem muito mais horas. Já repararam nisso? Bem, mas afinal o que é o tempo? Para que é que serve? Temos nós alguma coisa a ver com o tempo?...

Hoje, ao pensar nisto, pensei em muitos, muitos meninos, meninas e até adultos, já em férias, que não sabem aproveitar bem este maravilhoso presente que Deus nos dá. E para quê? — Será pa-



ra enfiar a cabeça horas e horas naquela caixa sonora a que chamamos televisão, que não nos deixa pensar nem lembrar de que também somos gente? Ou será para dormir todos os dias até ao meio dia e à noite ir para o café ou a discoteca até altas horas, que não nos deixa pôr em ordem as nossas capacidades de querer, de decidir coisas que nos ajudem a crescer?

O tempo de férias poderá também ter alguma coisa destas, mas bem doseadas... Eu penso que é principalmente tempo para podermos viver mais como pessoas, crescer mais, não acham? Não é verdade que no trabalho do dia a dia, feito de horários e de pressas, as pessoas parecem mais máquinas do que pessoas? E não fomos nós criados à imagem e semelhança de Deus, nosso Criador?

Aproveitar bem o tempo de férias é, por exemplo, ter tempo para olhar, reparar nos outros e nas coisas. Já alguma vez experimentaram, em tempo de férias, tirar um dia em especial para reparar no sorriso das pessoas, em tantos sorrisos de amor, de bondade, de compreensão, de paciência... que por aí se espalham de tantos lábios? E nas palavras de amizade, de coragem, de doçura que nos fazem viver, que saem de tanta boca e que ninguém dá conta? E nas mãos que trabalham sem fadiga, mãos que rezam, que acariciam? E nos passos que tantos dão, só para ajudar e servir os outros? E, também, para reparar nas belas obras da criação: as plantas, os animais, o mar, os astros, a terra com toda a sua beleza, as crianças que começam a balbuciar a vida que querem viver, tanta coisa que nos passa despercebida quando andamos atarefados?...

E vejam lá. Tanta coisa que, uma em cada dia, já são mais do que os dias da semana! Mas não acham que se o tempo de férias fosse principalmente tempo para isto, nos fazia crescer, viver mais e ser mais?

Afinal, de facto, nós temos muito a ver com o tempo, esse belo presente que Deus nos dá. Temos ou não?... Pensem nisto e... boas férias!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ IRMÃ ISOLINDA

A MENSAGEM DE FÁTIMA É UM HINO À LIBERDADE

Afirmou D. Serafim na peregrinação de 13 de Junho

A Peregrinação Aniversária de 13 de Junho passado foi presidida pelo Bispo de Leiria-Fátima. No acto de abertura da Peregrinação, D. Serafim proferiu veementes palavras de lamento e protesto devido a comentários e deturpação de factos relativamente a Fátima, que a seguir transcrevemos na íntegra:

«Sabemos e repetimos o que dissera oportunamente o Cardeal Cerejeira: não foi a Igreja que impôs Fátima, mas foi Fátima que se impôs à Igreja.

De facto, a prudência e a sabedoria da Igreja Católica, sempre aberta ao Espírito, estiveram bem presentes no reconhecimento da veracidade e autenticidade das aparições e da Mensagem da Cova da Iria.

Foi Fátima que se impôs à opinião pública de todo o mundo. Continua a confundir os que se lhe opõem; mantém o mesmo vigor; atrai cada vez mais multidões, de todas as latitudes e culturas.

A Mensagem de Fátima é um hino à liberdade. Qualquer peregrino deve ser respeitado na digna expressão da sua fé. Com vela acesa ou de joelhos, tem o direito de ser bem acolhido...

Lamentamos os comentários soezes e infundados; protesta-

mos contra deturpações dos factos; somos tolerantes, mas não queremos ser cobardes; a fé de cada um é o poema mais belo da liberdade humana; os inimigos da liberdade não prevalecerão!

Este santuário não é uma multinacional, mas um espaço aberto do culto e da cultura de inspiração cristã; a Mensagem é o Evangelho e pertence ao património da Igreja universal; mas tem aqui a fonte, neste cantinho da Europa, que a Senhora escolheu.

Por sua vez, a imagem branca da Senhora mais brilhante que o sol peregrina entre as nações a pedir e a oferecer a paz. Não é um sinal de imposição ou ambição de uma empresa; é a mesma Aparição de há 80 anos que quer pedir a toda a gente a conversão e oferece a felicidade. Essa imagem feminina e doce ergue as mãos e pede: fazei tudo o que Cristo disse. E sorri em silêncio para que cada um possa escutar: eis a tua Mãe; recebe-a em tua casa, no teu coração».

Participaram na Peregrinação cerca de 15 mil peregrinos. Celebraram a Eucaristia final 170 sacerdotes. Para além de D. Serafim, esteve presente outro bispo, D. Ramón Malla Call, de Lleida, Espanha.

PAPA SAGROU IGREJA-SANTUÁRIO DEDICADA A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

No passado dia 7 de Junho, durante a sua viagem apostólica à Polónia, seu país natal, o Santo Padre sagrou solenemente a igreja-santuário de Zakopane, em Krzeptówki, dedicada a Nossa Senhora de Fátima, e construída pela população em sinal de agradecimento pela recuperação do Sumo Pontífice. Ao lado de João Paulo II estiveram, a concelebrar, os Cardeais Macharski e Angelo Sodano, e o Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim.

No final da Santa Missa, o Santo Padre benzeu três imagens de Nossa Senhora de Fátima, destinadas a igrejas em construção: uma em Moscovo (Rússia), outra em Karaganda (Cazaquistão) e a terceira em Wesd (Sibéria).

MILHARES DE CRIANÇAS EM FÁTIMA PARA CONHECER MELHOR JESUS CRISTO

Calcula-se que perto de 200 mil peregrinos, entre os quais 15 mil crianças, terão participado na Peregrinação Nacional das Crianças a Fátima, nos passados dias 9 e 10 de Junho.

esta ideia, foram baptizadas três crianças durante a Eucaristia do dia 10.

Vindas de todas as dioceses do país, as crianças começaram a chegar na tarde do dia 9. Muitas

triste pecar contra Jesus». Murmuravam as crianças, quase em surdina: «por nosso amor, morreu o Senhor». Mas logo de imediato veio a alegria da Ressurreição de Jesus, através de uma gloriosa encenação, realizada nas escadarias.

Na manhã do dia 10, o Centro Pastoral Paulo VI apinhou-se totalmente de crianças para assistirem a uma outra encenação, intitulada «Jesus, escondido na Eucaristia», que os alunos do Centro de Estudos de Fátima brilhantemente apresentaram.

Seguiu-se a Eucaristia, no Recinto. O tempo estava triste, muito chuvoso nalguns momentos, mas descobriu no início da celebração, como que um convite sorridente às crianças e a todos os peregrinos a participarem celebração.

Presidiu o Senhor D. Albino Cleto, Bispo Auxiliar de Lisboa e Presidente da Comissão Episcopal para a Educação Cristã, e esteve também presente o Senhor D. Serafim.

Na homília, o Presidente explicou que, como na cura do cego (da leitura do Evangelho), Jesus abriu-nos os olhos no baptismo, servindo-se dos mesmos símbolos da água e da luz, presentes na cele-

bração, no círio e na pia baptismal, para vermos os outros, para amar-nos, sermos felizes.

Enquanto decorria o baptismo das três crianças, dezenas de sacerdotes aspergiram água sobre a assembleia, para que todos recordassem o seu próprio baptismo e renovassem a sua adesão a Cristo.

E foi chegado o momento da surpresa. Este ano um livro ilustrado para ajudar as crianças a conhecerem melhor Jesus Cristo, que é a maior aspiração dos cristãos.

Da parte da tarde, depois da repetição da peça «Jesus, escondido na Eucaristia», para as crianças que não puderam assistir de manhã, realizou-se um cortejo até à Rotunda Sul, pela Rua Francisco Marto, onde iria ser benzido e inaugurado um grandioso monumento dedicado aos Pastorinhos de Fátima. A presença das crianças naquele acto foi sinal de que, a exemplo dos Pastorinhos, também elas queriam ser amigas de Jesus e fazer sempre a sua vontade.



«Sou de Cristo sou Feliz» foi o tema escolhido para a Peregrinação. Chamou-se especialmente a atenção das crianças para o baptismo, pelo qual ficamos a pertencer a Jesus Cristo. Para valorizar mais

traziam flores para oferecer a Nossa Senhora, «a mais bela de todas as flores», como disseram.

Na celebração da noite do dia 9, as crianças caminharam na escuridão, «para perceberem como é



A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS DE 13 DE JUNHO A 13 DE JULHO DE 1947



O encontro das servitas de Fátima com a sua Senhora, em Lourdes.

No último número da «Voz da Fátima», evocámos a viagem da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima através de Portugal e Espanha. Vamos descrever brevemente a sua visita ao norte da Espanha, e o seu percurso pela França, de que não temos, porém, datas certas, mas só aproximadas.

A Imagem, que tinha entrado em Bilbau no dia 12 de Junho, saiu dois dias depois, a caminho da fronteira hispano-francesa. No meio da ponte internacional de Hendaya, na presença de Nossa Senhora, o bispo de Vitória (Espanha) e o bispo de Bayonne (França) abraçaram-se efusivamente: um verdadeiro gesto simbólico, proporcionado por esta viagem da Rainha da Paz, que abre as fronteiras. Os dois prelados pronunciaram discursos de circunstância que calaram fundo em quem os ouviu.

O prelado espanhol terminou a sua alocução dizendo: «Senhora, não precisais de fazer maiores milagres, pois o grande milagre que fazeis é, tendo-Vos a Espanha tanto amor, deixar-vos partir!» E o bispo francês: «Vós entráis na terra de Nossa Senhora de Lourdes donde sobe sem cessar para Vós uma maré de súplicas e de amor... Em nome de toda a França, eu vos recebo entre nós e sinto profundamente esta responsabilidade... Vinde, Mãe em nosso auxílio. Entrai!... Estais em Vossa casa. Os caminhos da França e o coração dos franceses abrem-se a Vós».

Passando por Hendaye Plage, Anglet, Bayonne, Labenne, Saint Vincent de Tyrosse, Vieux Boucaux, Montguion, Nossa Senhora recebe as aclamações e preces de todos, incluindo muitos portugueses. O Senhor Bispo de Lourdes tinha manifestado o desejo que a Virgem Peregrina também visitasse a cidade e o santuário de Lourdes. A assim foi: depois de ter estado na igreja paroquial, a Imagem desceu à gruta, onde se realizou, pela primeira vez, uma procissão de velas, «levando em triunfo uma imagem de Nossa Senhora, coisa que não é hábito em Lourdes», como explica D. Maria Teresa Pereira da Cunha. Na feliz expressão do Cônego Barthas, grande promotor da mensagem de Fátima na França, que tinha estado propositadamente na fronteira a recebê-la, esta visita significou «o encontro de duas mensagens da mesma Mãe do Céu, marcando, portanto uma data histórica do cul-

to de Nossa Senhora».

Uma circunstância especial marcou esta presença da Virgem Peregrina naquele santuário mariano: um grupo de portugueses, que regressavam de Roma, onde tinham assistido, no dia 23 de Junho, à canonização de São João de Brito, encontraram-se em Lourdes com a sua Senhora, nos primeiros dias de Julho. D. Maria



Na gruta de Lourdes: Duas mensagens da mesma Senhora.

Violante Queiroz e Mello, que tinha recebido a Imagem Peregrina em Cernache do Bonjardim, quase no princípio da sua viagem, voltou a venerá-la em Lourdes. É ela que nos conta: «Em Julho de 1947, a Celeste Alvaíazere, a Maria da Guia Patrício, a Maria dos Anjos Godinho e eu fomos a Roma e estivemos em Lourdes. Ao chegarmos, subemos que a primeira imagem peregrina pelo mundo, de Nossa Senhora de Fátima, chegava, nessa tarde, à igreja paroquial de Lourdes. Para lá fomos e Nossa Senhora entrou na igreja ao ombro de três servitas e de uma futura. Estivemos com o Padre Demoutiez, com a Teresa Pereira da Cunha e a Nini Santa Marta (esta servita) que acompanhavam Nossa Senhora nesta viagem».

E a Virgem Peregrina retomou a sua caminhada. Foi realmente uma verdadeira caminhada, porque, segundo refere D. Teresa P. da Cunha, «Nossa Senhora atravessou praticamente aos ombros toda a França».



A Espanha e a França abraçam-se na fronteira na presença da Senhora.

VEM AÍ O ANO MISSIONÁRIO

Há algum tempo a esta parte ouviu-se falar no «Ano Missionário». A ideia, que já tem alguns anos, nasceu da experiência dos animadores missionários, que pensaram associar este projecto ao Santuário de Fátima. A iniciativa passou para as mãos dos Institutos Missionários em Portugal, que estão a preparar um vasto programa de actividades para desenvolver durante um ano inteiro, em 1998, que na preparação para o novo milénio é dedicado ao Espírito Santo, o grande animador da Missão.

da Gama à Índia, que terão lugar no próximo ano, com as iniciativas ligadas à Expo-98. Mas a grande coincidência tem a ver com a celebração do Ano do Espírito Santo, em preparação do terceiro milénio. Aliás, esta coincidência terá impedido que o Ano Missionário assumisse carácter oficial da Igreja portuguesa, embora se espere que os Bispos lhe dêem todo o apoio que a iniciativa merece. É que o Espírito Santo é a alma da Missão.

Poquê um Ano Missionário?

Quando os missionários visitam as paróquias e as comunidades cristãs encontram sinais e manifestações de simpatia e apreço pela vocação missionária. Fruto do nosso passado missionário e da nossa história, esta simpatia difusa está latente no coração do nosso povo. É, porém, necessário não a deixar morrer, para que não se possa dizer que «Portugal já não é missionário».

Em 1993, os Bispos portugueses revelaram esta preocupação quando inscreveram no seu programa a acção missionária «ad gentes», isto é, a participação da Igreja portuguesa na evangelização daqueles que, no mundo, ainda não conhecem o Evangelho. Mas, daí para cá, muito pouco se fez. Registam-se alguns gestos, aqui e acolá, insuficientes para dinamizar missionariamente a Igreja portuguesa.

Com a celebração do Ano Missionário pretende-se reavivar a consciência missionária de Portugal, sair da letargia em que mergulhámos, reassumindo o nosso passado e a nossa identidade. Nessa perspectiva, os Institutos Missionários fizeram coincidir o Ano Missionário com as celebrações do V centenário da chegada de Vasco

Em que consiste o Ano Missionário?

Durante o ano de 1988, os organizadores estão a pensar desenvolver diversas actividades, já a partir do Dia de Reis, a primeira festa missionária. Para isso, foi já constituído o Conselho Geral do Ano Missionário, que conta com a colaboração de diversas entidades: nomeadamente dos Directores diocesanos, das Obras Missionárias, dos Missionários e Religiosos e que, em finais do mês de Julho, deverá ter pronto o programa completo das actividades.

Quando os animadores missionários pensaram no Ano Missionário ligaram a ideia ao Santuário de Fátima, que desde a primeira hora acolheu o projecto, com entusiasmo, através do seu Reitor. Após várias reuniões, estão já programadas 12 celebrações missionárias em Fátima, desde Abril até Outubro. Entre elas, destaca-se a Peregrinação Missionária Nacional, que terá lugar nos dias 4 e 5 de Julho de 1988. Será também instalado um pavilhão missionário no Santuário, que estará à disposição dos peregrinos com uma informação variada e abundante sobre as missões.

Está também a ser elaborado um guia do Ano Missionário para apoio de celebrações e encontros nas paróquias, nas peregrinações e nos grupos.

«Quero que venham aqui no dia 13 do mês que vem, que continuem a rezar o terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer».

(Memórias da Irmã Lúcia - Aparição de 13 de Julho de 1917).

Movimento da Mensagem de Fátima

EM BUSCA DO TRABALHO CRISTÃO

Aconteceu-me há pouco tempo atrás... no emprego: uma apresentação de material informático.

E o rapaz ia falando satisfeito das suas proezas. Contava as aventuras heróicas da sua recém-criada empresa: um espanto de eficiência, eficácia e profissionalismo. Jovens do sexo masculino, "devotos de corpo e alma à causa", trabalhando esforçadamente 18 horas por dia e fins-de-semana; laborando incansavelmente apenas com as interrupções despropositadas das esposas saudosas que apelam à presença dos seus maridos em casa. Por vezes a família é considerada, infelizmente, incômoda, para quem quer ir longe na carreira.

O muito trabalho em detrimento de uma vida saudável e equilibrada, a substituição de uma existência humana desenvolvida integralmente e realizada nas suas múltiplas facetas por lutas sucessivas e desgastantes de sucessos materiais, acabam por ser uma nova forma de escravatura; bem mais subtil e menos chocante do que a escravatura, de séculos anteriores, mas desumanizante também.

O bem-estar, e máximas comodidades, como supremo absoluto dos anseios humanos é dos mais perigosos apelos da nossa sociedade do imediato, das imagens e dos barulhos. É o "el-dorado" com que se acena aos jovens para os estimular na procura desenfreada de empregos de dedicação absorvente e exclusiva.

A máxima que nos vão ven-

dendo como certa e irrefutável é: "trabalha muito para seres alguém."

Que grande absurdo este.

De forma alguma ando em defesa dos preguiçosos e indigentes, ou concordo com a falta de responsabilidade nas tarefas que nos são confiadas. Tudo aquilo que é tocada pela nossa energia deve sê-lo com o nosso melhor empenho, com o empenho de quem quer fazer o seu melhor, na doação total do muito que nos foi dado para servir e render.

A questão parece-me bem diferente, devendo ser equacionada e reflectida sob outra perspectiva.

E toca dois aspectos essenciais: por um lado, o sentido e a finalidade a que se destina o nosso trabalho; por outro lado, a responsabilidade individual.

Afirma a convicção de que o trabalho é das realidades mais dignificantes e fundamentais ao homem no nosso mundo.

Como cristã, e contemplando os trinta anos de Jesus entre pregos e martelos, dia após dia, em tarefas rotineiras e de melodia duvidosa, não posso deixar de ir vivendo e anunciando a realidade do trabalho como meio de salvação, em pleno sentido.

E tudo muda de figura quando vivemos profundamente a resposta à nossa missão concreta. O trabalho é convite a sermos colaboradores na história da humanidade, a desempenharmos o nosso papel único e insubstituível na construção de um globo mais digno e justo. E não é por acaso que o Es-

pírito inspira o Papa Paulo VI a proclamar que "o desenvolvimento é o novo nome da paz".

A faina humana é colaboração individual e realizante na vida da sociedade; é forma esforçada de dádiva aos nossos próximos, é empenho, estímulo e dom.

O trabalho só tem sentido quando é por outros, quando é oferta de nós próprios.

Quando é resposta ao convite de Deus, dentro das capacidades e necessidades, nas circunstâncias concretas de cada qual.

Falo, "batendo com a mão no peito", a extrema necessidade que experimentamos de uma vida equilibrada, sem excessos de "fazer em quantidade". É fundamental discernirmos, sete dias por semana, qual a mais generosa distribuição desse bem que é o tempo. Onde me ocupar e onde serei mais útil. Por onde passa a Vontade de Deus. Sem exageros, com a humildade da alma que se conhece. Em cada momento, perceber o "maior bem", nos momentos de trabalho, oração, convívio e lazer.

E, pelo exposto, sinto-me totalmente responsável, não só no testemunho da vida, mas muito na reflexão e problematização desta questão dos "escravos do trabalho".

Ficarei por aqui; mas voltarei logo que deixar o Espírito revelar-me mais inquietações.

Aguardando os vossos comentários...

□ MADALENA ABREU

CRIANÇAS DÃO TESTEMUNHO PARÓQUIA DE PRIME - DIOCESE DE VISEU

"Eu senti uma grande alegria quando fiquei em frente do altar onde estava Jesus na Hóstia Consagrada, colocada na Custódia. Tenho a certeza que alguém me tocava e que estava no meio de nós e nos dava força. Não tenho dúvidas: Jesus estava ali e nos falava ao coração. Senti-me bem junto d'Ele. Ganhei mais coragem na minha vida e os meus dias correm melhor. Espero que esta Adoração se repita muitas vezes. Gostei muito de estar com Jesus. Espero que Jesus também tenha ficado contente connosco".

SUSANA MARTA PEREIRA LOPES (12 anos)



Crianças de Prime adoram a Jesus Escondido.

"Nunca me esquecerei deste primeiro dia de Adoração a Jesus Escondido. Quando estávamos em silêncio, eu senti a presença de Jesus naquela Hóstia Consagrada. Disseram-me muito as palavras que o Sacerdote nos dirigiu em nome de Jesus. Este dia marcou-me muito. Nunca o esquecerei".

SONIA (12 anos)

"O dia mais importante da minha vida. Nunca poderei esquecer este dia. Quando o Sacerdote nos apresentou aquela Hóstia Consagrada, parecia que Jesus nos falava. Eu acredito em Jesus e sempre acreditarei. Ele por nós morreu e ressuscitou e quis ficar no meio de nós. Por isso devemos amá-Lo. Fiquei muito contente com este dia e espero que se repita".

ANA MARGARIDA SANTOS PEREIRA (11 anos)

"Gostei muito deste dia, porque gosto muito de Jesus".

UMA PEQUENINA DE 7 ANOS

DEIXAI VIR A MIM AS CRIANÇINHAS

Foi em Março do ano em curso, que o Movimento da Mensagem de Fátima convidou as paróquias a fazerem Adoração Eucarística mensal, com crianças. Continua a aumentar o número daquelas que dizem sim, testemunhando o sentido de responsabilidade e gosto pelos mais novos.

Mais uma vez recordamos que não foi mero acaso o Anjo, na Loka do Cabeço, ter falado às crianças de Jesus presente em todos os sacrários da terra. E ao dar-lhes a Comunhão, dizer: "Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo ultrajado pelos homens ingratos; reparai os seus

crimes e consolai o vosso Deus". Estamos confiantes que se esta Adoração for aceite e bem orientada, as nossas crianças irão encontrar uma bela escola que muito pode ajudá-las no presente e no futuro. Por aqui passa também a Nova Evangelização.

Macedo de Cavaleiros Diocese de Bragança

De acordo com o nosso Pároco, P. Melo, que aceitou com alegria esta iniciativa, fizemos a primeira adoração ao Jesus Escondido (como lhe chamava o Francisco, vidente de Nossa Senhora) com um grupo de crianças. Transmitem esta proposta às outras professoras que prontamente aderiram. Assim, as 4 escolas de Macedo fizeram e vão continuar com a Adoração mensal.

A responsável,
ELVIRA TIAGO



Crianças de Macedo de Cavaleiros adoram a Jesus Escondido.

A NOSSA PEREGRINAÇÃO

19 e 20 de Julho a Fátima

SÁBADO - Dia 19

- 15.30 h. - Junto à Cruz Alta.
- 16.00 h. - Início do desfile para a Capelinha das Aparições.
- 16.15 h. - Saudação a Nossa Senhora.
- 17.15 h. - Início da sessão no Centro Pastoral Paulo VI.
- 21.30 h. - Começa a vigília de oração, com o terço e profissão de velas. Depois, a Eucaristia seguida dos actos já programados para toda a noite.
- 06.45 h. - Encerramento da vigília com a procissão do Santíssimo no recinto.

Prepare bem a peregrinação. Durante a viagem mantenha espírito de peregrino. Participe pelo menos, na maior parte dos actos programados e esteja atento àquilo que Nossa Senhora lhe pedir. Desejamos-lhe boa viagem.

"Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores; para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e o mundo terá paz". (Memórias da Ir. Lúcia, 6ª Ed., pág. 163).

"Sempre que fizerdes algum sacrifício, dizei: Ó Jesus é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação dos pecados cometidos contra o Coração Imaculado de Maria". (Memórias da Ir. Lúcia, 6ª Ed., pág. 163).

"Quando rezardes o terço, dizeis depois de cada mistério: Ó meu Jesus perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno; levai as almas todas para o Céu, principalmente aquelas que mais precisarem". (Memórias da Ir. Lúcia, 6ª Ed., pág. 167).

AS TRÊS MISSÕES DE JESUS CRISTO

Podemos dizer que são três, as grandes missões de Jesus Cristo.

A primeira grande missão é a de revelar que DEUS É PAI. Os Judeus viam Deus como alguém distante, inacessível e era impensável aproximar-se d'Ele.

Jesus veio trazer algo de novo, mas não o fez com teorias, veio revelar que Deus era amor, amando, revelar que Deus era Pai, sendo Filho pleno e comportando-se como Filho. Tinha uma relação com Deus, como um Pai, de amizade. E veio ensinar-nos a tratar Deus por Pai e a ter uma relação de amizade e de filiação com Deus. Deus é um Pai próximo, que está com cada um de nós a dar vida. E logo a seguir vem dizer que Deus é amor. Deus é Pai, Deus é amor.

Isto não cabia na lógica dos Judeus, era algo novo e totalmente revolucionário. Mas Jesus vem ensinar isto com as suas palavras, com os seus gestos, com o seu testemunho, com a sua própria vida. A missão de Jesus foi dizer-nos quem é Deus. E Deus é Aquele que dá a vida pelos amigos, partilha a vida, que está naqueles que ama e por isso é Divino, por isso é Deus.

Jesus foi o homem para os outros e assim nos revelou quem é Deus. É uma revelação completamente nova. Nenhuma das outras religiões tinham a ideia de um Deus de amor, de um Deus Pai.

A segunda missão de Jesus foi a de revelar ao homem o que é ser Homem, o que é ser filho de Deus. Não escreveu livros de Antropologia para ensinar o homem a ser Homem. Fê-lo sendo totalmente humano, comportando-se em tudo igual a nós, excepto no pecado, que é aquilo que desumaniza.

O pecado são todos os actos que nos desumanizam, que nos tornam menos humanos, que nos envolvem na mentira, no egoísmo, na vaidade.

Então, Jesus veio revelar ao homem o que é ser Homem e veio revelar quem é o homem que se comporta realmente como filho daquele Pai, mostrando também o caminho para o homem se libertar daquilo que desumaniza.

A terceira missão, foi a de instaurar e revelar o verdadeiro Reino de Deus entre nós. Veio revelar o Reino de Deus com os homens... Veio iniciar, instaurar, constituir este Reino de Justiça e de Paz, iniciando uma nova comunidade onde o Espírito de amor reina.

Ainda há muita coisa à nossa volta que não é do Reino, onde Deus ainda não reina. É o exemplo de imensas estruturas políticas, artísticas, desportivas. Mas, muitas vezes, também não reina na minha vontade, na minha imaginação, nos meus gestos.

É preciso, à luz de Jesus Cristo, baptizar, transformar a realidade de hoje em Reino de Deus. É essa a sua missão e é também a nossa missão. E preciso pôr Deus a reinar nas nossas festas, nos estudos, no trabalho, na política, no desporto, na arte, em tudo.

Não há coisas más, porque tudo o que Deus criou é bom. Algumas coisas são é mal vividas, se forem vividas sem amor, egoisticamente, irresponsavelmente. O que é grave é a possibilidade de vivermos mal aquilo que é bom.

Jesus vem ensinar a viver bem tudo aquilo que Deus nos deu, tornando presente o seu Reino de Amor.

São estas as três grandes missões de Jesus Cristo. É preciso percebê-las, acolhê-las e fazer delas também, as nossas missões. Se aceitamos que Deus é Pai, que Deus é amor, devemos agir como seus filhos, tornando possível o seu Reino no meio de nós.

□ DR. PE. VASCO MAGALHÃES, S. J.